



AGRÁRIAS

PESQUISA IDENTIFICA PRINCIPAIS BENS E SERVIÇOS POUCO EXPLORADOS NO TERRITÓRIO CAMPOS E LAGOS MARANHENSES

Vitória Castro
Fotos: Divulgação



Itaan de Jesus Pastor Santos

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (1982), mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (1999) e doutorado em Agronomia pela Universidade Técnica de Lisboa (2011). Desenvolveu o estágio pós-doutoral entre 2021 e 2022 na Universidade Federal do Pará. Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Maranhão, atuando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional; também coordena o LABEX - Núcleo de Extensão e Desenvolvimento. Tem experiência em desenvolvimento rural com ênfase em diagnóstico e planejamento de agroecossistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: territórios rurais, agroecologia, juventude rural e impactos ambientais das atividades veterinárias.

Babaçu, melancia, leite de búfala, cultura e turismo de base comunitária foram mapeados pelos estudos

O estudo que está sendo realizado na região dos Campos e Lagos Maranhenses identificou os principais bens e serviços territoriais que podem gerar melhoria de qualidade de vida e renda para as famílias da zona rural de forma sustentável. A pesquisa no Maranhão tem como um dos principais objetivos avaliar a metodologia da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST).

A metodologia da Cesta de Bens e Serviços territoriais (CBST) identifica uma oferta de produtos e serviços pouco explorados que servirão para a elaboração de ações que gerem um desenvolvimento territorial sustentável.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), o projeto tem como título “Inovação e transição sustentável, cesta de bens e serviços em territórios amazônicos”. A pesquisa também está sendo realizada no estado do Pará como forma de comparação de resultados e já foi desenvolvida em Santa Catarina e, parcialmente, no Paraná.

A pesquisa é um dos cinco projetos que estão sendo executados no estado por meio do Programa Amazônia +10, cujos resultados preliminares serão apresentados na COP 30, evento que vai ocorrer de 10 a 21 de novembro, em Belém-PA. A iniciativa é uma parceria entre as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa do Brasil para coordenar e ampliar o financiamento à pesquisa e inovação na Amazônia Legal.

O pesquisador Itaan Santos, que coordena o plano de trabalho do Maranhão, explicou que nesta primeira etapa, que é o levantamento dos principais produtos e bens territoriais pouco explorados dentro do território, foram utilizados alguns municípios como referência e em especial, o município de Vitória do Mearim.

“Nós estamos na fase que a gente já delimitou tudo isso e estamos avaliando. Fizemos alguns testes para analisar se esses produtos que a gente identificou realmente são efetivos e agora estamos discutindo com o município, tanto do ponto de vista do serviço público quanto do ponto de vista da sociedade civil, para que estes produtos possam ser trabalhados e melhorados e realmente gerem renda para as pessoas”, explicou o pesquisador.

No inventário dos bens e serviços, no caso da pesquisa do babaçu, foi identificado que o fruto é bem menos explorado do que em outras regiões, a exemplo do Médio Mearim, que obtém outros subprodutos, como o sabonete. Para a melancia, identificou-se que o cultivo nas áreas vazantes que ocorre nos municípios de Arari e Vitória do Mearim em maior quantidade, pode ser potencializado para um número maior de famílias.

O terceiro produto identificado foi o leite de búfala. Foi constatada que existe uma grande quantidade de animais, mas que o leite é pouco tirado e ainda assim não é utilizado para geração de renda, principalmente para pequenos produtores que tem poucos animais.

O quarto produto é a cultura extremamente rica da região, mas pouco aproveitada como forma de geração de renda e benefício para população e, sem apoio do poder público, tem sofrido com o desaparecimento de algumas manifestações, provocando um empobrecimento cultural do território.

O quinto produto é o de turismo de base comunitária que, apesar das condições ambientais e das belezas naturais, gera pouca renda.

Para o professor Itaan Santos, o apoio da Fapema é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. “Além de liberar recursos, a Fapema tem um apoio sistemático e tem sido assim nas relações que foram criadas. Tudo que foi solicitado foi atendido. A Fapema é fundamental e estratégica nesse projeto”, concluiu ele.

Segundo ele, a pesquisa buscou inicialmente dados qualitativos dos bens e serviços territoriais que estão sendo complementados com dados quantitativos necessários para apresentação dos resultados.

Parceria

O projeto visa reforçar uma rede de cooperação entre pesquisadores, estudantes e atores territoriais dos estados do Pará, Maranhão, Santa Catarina e do Paraná e conta com a parceria internacional na França, por meio da Universidade Grenoble-Alpes.

Além do professor Itaan, também participam da equipe do projeto, como coordenadores dos planos de trabalhos em seus respectivos estados, Monique Medeiros (Universidade Federal do Pará), Ademir Antônio Cazella (Universidade Federal de Santa Catarina) e Sandra Maria de Alencar Schiavi (Universidade Estadual de Maringá - PR).

O território Campos e Lagos é constituído por 12 municípios localizados na Baixada Maranhense e compreende uma grande planície inundável após o período de chuvas, formando lagos por conta da transbordação dos rios Mearim, Pindaré, Grajaú e Pericumã.



Apresentação cultural na baixada maranhense.



Pesquisa identifica a necessidade de um aproveitamento integral do babaçu